

ENSAIO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EaD E A EPT

Guillermo Alberto López¹;

IFBA, Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8949059624508320>

<https://orcid.org/0000-0002-9944-8571>

Livanildes Pereira Santos²;

IFBA, Salvador, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/14554846>

Telma de Sousa Soares Britto³.

IFBA, Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7692074614021656>

<https://orcid.org/0009-0003-1482-5126>

RESUMO: No século XVII surge o modelo de ensino à distância em vários países, tendo como marco inicial o ano 1728, quando foi anunciado pela primeira vez um curso de tutoria por correspondência. A partir daí a educação a distância passou por diversas mudanças, culminando com sua inserção em plataformas virtuais vislumbradas na modernidade, entretanto, um dos desafios apresentados por essa modalidade de ensino se refere a qualidade e acesso, principalmente no que tange sua implementação atrelada a educação profissional e tecnológica, temática abordada neste ensaio. Refletir sobre o entrelaçamento entre a educação a distância e a educação profissional e tecnológica requer um olhar mais amplo, visto que, tanto a educação a distância, quanto a educação profissional e tecnológica possuem especificidades, contempladas no sistema educacional e leis que regem a educação no território nacional e no cenário global. Reflexo das demandas sociais emergentes de qualificação de mão de obra a preços acessíveis, a educação a distância ainda apresenta aspectos ligados à educação presencial tradicional, sendo este um dos grandes entraves apresentados no modelo atual de EaD. Utilizar ferramentas como as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDICs) e fortalecer uma rede de aprendizagem colaborativa e cooperativa é primordial para garantir qualidade e acesso, bem como investir na formação continuada para os docentes. Diante deste contexto, percebe-se que o entrelaçamento entre a educação profissional e tecnológica e a EaD é possível e necessária para que estas consigam atender às demandas impostas pela sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância. Educação Profissional e Tecnológica. Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações.

ESSAY: POSSIBILITIES OF ARTICULATION BETWEEN EaD AND EPT

ABSTRACT: In the 17th century, the distance learning model emerged in several countries, with the year 1728 as its starting point, when a correspondence tutoring course was announced for the first time. Since then, distance education has undergone several changes, culminating in its insertion into virtual platforms envisioned in modern times. However, one of the challenges presented by this type of teaching refers to quality and access, especially regarding its implementation linked to education. professional and technological, the topic covered in this essay. Reflecting on the intertwining between distance education and professional and technological education requires a broader view, since both distance education and professional and technological education have specificities, contemplated in the educational system and laws that govern education in the national territory and on the global stage. Reflecting the emerging social demands for skilled labor at affordable prices, distance education still presents aspects linked to traditional face-to-face education, which is one of the major obstacles presented in the current distance learning model. Using tools such as Digital Information and Communications Technologies (TDICs) and strengthening a collaborative and cooperative learning network is essential to guarantee quality and access, as well as investing in continued training for teachers. Given this context, it is clear that the intertwining between professional and technological education and distance learning is possible and necessary for them to be able to meet the demands imposed by today's society.

KEY-WORDS: Distance education. Professional and Technological Education. Digital Information and Communications Technologies.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é influenciada acentuadamente pelo fomento à ciência e consequente produção tecnológica, sobretudo, com o advento da 3ª e 4ª Revoluções industriais. Assim, a inovação tecnológica vivenciada na atualidade acaba por refletir no estágio de conhecimento, no sentido material, institucional, cultural, social e econômico que se associa à dimensão tempo-espacial, face à velocidade da difusão tecnológica ser seletiva tanto em termo funcional, quanto social, sendo os contextos culturais/institucionais e a ação social preponderantes na interação com o novo sistema tecnológico (CASTELLS, 1999).

As mudanças ocorridas no seio social, decorrentes da evolução das tecnologias tem se refletido na construção de novo cenário educacional, visto que as ciências e tecnologias interferem no contexto social, e estas também têm promovido um embricamento entre o público e o privado, o online e offline (SIBILIA E GALINDO, 2021) e consequentemente na educação profissional e tecnológica e na educação na totalidade.

A tecnologia está inserida no dia a dia das pessoas seja através do uso de smartphones, tablet's, redes sociais, aplicativos e dispositivos de realidade ampliada, seja através do uso da TV e rádio para fins formativos, desta forma pensar em educação requer ampliar o olhar para além da sala de aula, do quadro branco e vislumbrar as possibilidades, oportunidades e limites que as tecnologias podem trazer em termos de contribuições para a melhoria da educação em seu contexto geral.

Partido das reflexões acerca da EaD e da Educação Técnica profissionalizante e suas possibilidades de articulação, o presente estudo visa permitir reflexões acerca do cenário no qual a educação a distância e a educação profissional se inserem, para isso, na primeira etapa, em contextualização da modalidade EaD foi realizado um breve histórico acerca da educação a distância e da educação profissional e tecnológica, desde a sua criação até sua implementação no Brasil e o entrelaçamento das modalidades, dentro do contexto histórico, logo após, na segunda etapa, apresentamos reflexões sobre as possibilidades de articulação entre a EaD e a EPT, bem como algumas limitações existentes. Em considerações finais, foi realizada uma retomada dos temas abordados, visando refletir sobre as possibilidades, potencialidades e também limites que a articulação da educação a distância e a educação profissional tecnológica podem trazer para a melhoria da qualidade de ensino. Com este estudo, esperamos trazer contribuições que permitam um olhar crítico e reflexivo sobre os processos educativos nos quais a educação a distância e a educação profissional e tecnológica estejam inseridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve Contextualização da Modalidade EaD

O modelo de ensino à distância começou a ocorrer no século XVIII, em vários países como nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, mas o marco inicial foi em 1728, quando fora anunciado pela primeira vez um curso de tutoria por correspondência, ministrado por Caleb Philips, nos Estados Unidos e posteriormente na Inglaterra, em que lições semanais eram enviadas para os estudantes inscritos (NUNES, 2009; ALVES, 2011 apud VASCONCELOS, 2010 e Gouvêa e Oliveira, 2006).

Ainda, conforme Faria e Salvadori (2010) entre 1728 até 1970 havia pouca possibilidade de interação entre estudantes e instituição de ensino restringindo-se aos momentos de exames e periodicamente os estudantes recebiam materiais didáticos impressos para que fossem fixados, não se levando em consideração a peculiaridade de cada local. Já a modalidade de Educação à Distância em Universidade originou-se na década de 1970, no Reino Unido, com a Universidade Aberta e daí espalhou-se para diversos países, utilizando-se princípios análogos à teoria de Otto Peters – industrialização da educação (COSTA; AQUINO, 2011).

Entretanto, na década de 1980 e 1990, a globalização da economia gerou impactos na vida social, política e cultural, onde o modelo totalmente industrial cedeu lugar ao pós fordismo, que na modalidade de EaD objetivou levar mais em conta os estudantes assim como o controle da qualidade de ensino (BELLONI, 2008).

Contudo, deve-se ressaltar que no decorrer do tempo algumas definições foram sistematizadas e ampliadas referentes à educação a distância, a exemplo de Dohemem (1967 apud ALVES, 2011) que define a modalidade de ensino como uma forma sistemática organizada de autoestudo, devendo aos alunos instruir-se por meio do material de estudo e ao grupo de professores acompanhá-los e supervisioná-los; Peters (1983 apud BELLONI, 2008) aplica os princípios de organização industrial, tratando-o como um método racionalizado de fornecer conhecimento e permissão do acesso a uma quantidade considerável de estudantes universitários, independente da distância física.

Para Medeiros (2015, p. 26 apud Chaves, 1999):

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador.

Deste modo, a educação a distância caracteriza-se pela separação espaço temporal entre o ensinante e o aprendente, distanciamento este permeado pelo uso das tecnologias.

Diante dessa constatação, a Educação a Distância (EaD) ganhou e vem ganhando cada vez mais destaque. Segundo dados do censo EaD, realizado em 2016, pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o número de alunos matriculados nessa modalidade de ensino cresceu 7.2%, gerando uma expectativa de que o Brasil ganhasse mais de 600 mil novos alunos apenas em 2018. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), de 2019, confirma e amplia as perspectivas positivas, destacando que houve um aumento de 17% em números de alunos matriculados de 2017 para 2018, chegando a um total de cerca de 9 milhões de estudantes dessa modalidade.

O ensino à distância apresenta algumas vantagens em relação ao ensino presencial, tais como valores acessíveis, flexibilidade de horários, facilidade de deslocamento e novos formatos de aulas denominadas de síncronas e assíncronas, além da utilização de metodologias ativas que podem promover uma maior autonomia do estudante, porém o sistema ainda não é perfeito e existem oportunidades de melhorias a serem superadas. Dentre elas, podemos destacar que nem todos os discentes possuem acesso diário a um

bom equipamento e uma conexão de internet estável.

Silva & Marques (2012) identificaram outros fatores que podem causar a evasão no curso em EaD, uma delas é a dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Pesquisas realizadas evidenciam que uma parte considerável, algo em torno de 40,90% dos alunos evadidos das turmas de EaD, abandonam o curso logo no primeiro semestre e que em média 50% dos alunos pesquisados apresentaram dificuldades para se adaptar a modalidade de EaD, em função da didática das aulas, da necessidade de qualificação dos professores tutores, bem como do desconhecimento por parte dos discentes das técnicas de mediação e metodologias de aprendizagem à distância, segundo respostas do questionário aplicado na pesquisa realizada com os estudantes. A Pesquisa de Silos Marques (2012) nos possibilita também variadas reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em EaD, mais especificamente sobre a evasão dos alunos nessa modalidade.

Santos (2013), também ao investigar a evasão nos cursos superiores a partir de pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, identificou além desses, outros fatores e motivos causadores da evasão em cursos de graduação presencial e a distância, tais como o contexto familiar, atributos individuais do aluno, maturidade e indecisão, interação do professor e aluno, uso das novas tecnologias da informação e comunicação, dificuldade em conciliar estudo e trabalho, formação escolar precária, ausência de interação presencial, excessiva carga de leitura e tarefas, pouco envolvimento com curso, falta de hábitos e técnicas de estudo individualizado, falta de motivação, condição socioeconômica e organização do tempo disponível.

Apesar das dificuldades apresentadas, a educação a distância vem crescendo devido principalmente a necessidade de maior qualificação profissional dos profissionais que atuam no mercado de trabalho e que visam uma ascensão no cargo e/ou melhores oportunidades em relação ao mercado de trabalho e que, ao mesmo tempo, desejam conciliar trabalho e família, para isso, esses profissionais têm voltado a estudar, principalmente na modalidade EaD na busca de uma graduação e/ou especialização na área.

Entrelaçamento entre a Modalidade EaD e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

No Brasil, segundo Alves (2011), as primeiras informações sobre formações técnicas tendo como base a educação a distância de que se tem conhecimento são do início do século XX, em 1904, quando o Jornal Brasil fez um anúncio oferecendo curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo. Ainda conforme ibidem, a modalidade EaD iniciou-se com a oferta de cursos – Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia pelo rádio, no Rio de Janeiro, em 1923; entretanto, a maior ênfase foi dada em 1930, entorno do ensino profissionalizante, que funcionava como alternativa para as pessoas que moravam distantes do centro e não tinham condições de ingressar no ensino superior (HERMIDA; BONFIM, 2006). Em 1941 surgiu o Instituto

Universal Brasileiro.

Contudo, faz-se necessário ressaltar que a modalidade de EPT, conforme os relatos de Garcia et al. (2018), teve a sua origem no Brasil Império, em decorrência da transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Em 1909 surgiram as Escolas de Aprendizizes Artífices, para os “desfavorecidos de fortuna”.

O objetivo de criação destas respectivas instituições era o ensino de ofícios, de acordo com as demandas e especificidades industriais naquele contexto de cada estado, uma vez que o país estava perdendo sua característica central de economia agrário-exportadora, e estavam surgindo as primeiras indústrias, com produção em larga escala, carentes de profissionais qualificados. É oportuno pontuar que a Educação Profissional e Tecnológica está diretamente integrada e sofre influências do modo produtivo que vem se modificando ao longo da história. Além disso, a criação destas escolas tinha intenção de promover aos desprovidos economicamente a aprendizagem de um ofício, uma profissão para que se tornassem úteis através do trabalho à sociedade industrial. (LORENZET, ANDREOLLA E PALUDO, 2020, p.18).

O surgimento da educação profissional esteve vinculado à necessidade de atender às classes menos favorecidas, como órfãos e desvalidos, com ênfase na aprendizagem de tarefas manuais, ofícios e atividades que permitissem o acesso ao setor produtivo. Esses locais de aprendizado, denominados de escola de artífices e aprendizizes, tinham como foco o ensino apenas de tarefas manuais, sem considerar a base teórica, conhecimentos técnicos e a parte pedagógica. Em seguida, com a necessidade de uma maior sistematização do conhecimento e adequação metodológica, a educação profissional e tecnológica foi evoluindo e normas foram regulamentadas, dentre elas a Lei Orgânica do Ensino, de 1942, na qual essas escolas passaram a ser denominadas Escolas Industriais. No mesmo ano, criou-se o Sistema S, por meio do governo de Getúlio Vargas, mediante o decreto-lei n.º 4.048 (LORENZET; ANDREOLLA; PALUDO, 2020).

No tocante às bases legais que amparam o dever do Estado em ofertar a Educação, destaca-se: a Constituição da República Federativa de 1988 que estabelece o direito de todos à Educação e ao trabalho, além de tornar obrigatória a presença na escola, e corresponsabilizar o Estado, a família e a sociedade para a sua operacionalização; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que determina a composição da educação escolar em dois níveis a Educação Básica e a Educação Superior e inclui também a modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) objetivando a preparação e inserção as dimensões do trabalho, ciência e tecnologia, de modo a contribuir para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade, como previsto em seu capítulo III, do título VI. Assim, verifica-se que, com o passar dos anos, a EPT foi ganhando cada vez mais espaços e leis que instituíram as bases para a reforma do

ensino profissionalizante. Foram também criados Centros e Instituições federais que hoje oferecem cursos presenciais e também na modalidade EaD, com plataformas cada vez mais diversificadas (GARCIA, 2018).

A educação tecnológica e profissional ao longo da história passou por diversas adequações, principalmente com a implementação dos Institutos federais de educação onde se popularizaram as ofertas de educação profissional a partir dos governos de Lula e Dilma Rousseff, visto que as ofertas de vagas, bem como, as finalidades e os objetivos decorrentes dos Artigos 6º, 7º e 8º da Lei n.º 11.892/2008, ressaltaram a necessidade de adequação das vagas para qualificação dos cidadãos com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Hoje, a EaD tem crescido muito, principalmente após o período da pandemia, devido à necessidade do distanciamento social. Esse crescimento aconteceu principalmente nos cursos de graduação e nas especializações. Segundo pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através do Censo da Educação Superior, realizado em 2021, constatou-se que entre os anos de 2011 e 2021, o número de matrículas na educação a distância aumentou 474%, enquanto as matrículas presenciais diminuíram em 23,4%. Alguns dos fatores apontados para esse crescimento seria o investimento das instituições na melhoria da qualidade dos cursos ofertados, o valor mais baixo das mensalidades, redução de gastos com deslocamento e transporte, além de uma maior flexibilização na rotina de estudos, o que permite ao discente ter maior autonomia na gestão de sua aprendizagem.

Educação a distância e educação profissional e tecnológica são modalidades de ensino que se complementam visto que a EaD permite uma maior expansão e democratização das oportunidades ofertadas pela educação tecnológica profissionalizante, sobretudo, em relação à disseminação dos cursos ofertados, a relação custo benefício e a inclusão de jovens e adultos que até então estavam excluídos do processo educacional formal, porque precisaram se inserir no mercado de trabalho para sustentar a família e que agora buscam a qualificação profissional para melhoria do emprego e renda. Hoje, a modalidade a distância pode ser localizada em diversas áreas de difícil acesso, como na floresta amazônica, populações ribeirinhas e regiões do semiárido, onde existe precariedade de infraestrutura, decorrente da localização geográfica.

A EaD e a formação profissional sempre estiveram entrelaçadas tanto no mundo quanto no Brasil, tendo em vista a necessidade de formação de mão de obra qualificada para inserção no mercado de trabalho, visando suprir uma carência de mão de obra qualificada que atenda às demandas do mercado.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, de natureza explicativa, tendo como foco a revisão bibliográfica, foi a metodologia adotada no presente ensaio. Optou-se pelo estudo bibliográfico porque se pretende, consoante Minayo (2004, p.98), “[...] destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores” que abordam as temáticas da Educação a Distância e da Educação Profissional e Tecnológica ao longo da trajetória histórica e dos marcos legais, decretos e leis que respaldam as modalidades de ensino abordadas neste trabalho. O breve levantamento histórico foi baseado em registros observados desde o século XVII, com a introdução do ensino à distância como modalidade de ensino, até a contemporaneidade, através do uso das tecnologias digitais de informações e comunicações (TDICs), levando em consideração a abordagem histórica da educação profissional e tecnológica, buscando o entrelaçamento destas modalidades para permitir um maior entendimento acerca das possibilidades e desafios decorrentes da implantação do ensino técnico profissionalizante em plataformas virtuais de aprendizagem, trazendo a problemática levantada e ações desenvolvidas nos Institutos federais de ensino e as oportunidades e desafios, sobretudo no que se refere a qualidade do ensino ofertado e a necessidade de formação continuada para os profissionais que atuam em EaD. Esperamos que esse ensaio possa trazer contribuições significativas para um maior entendimento acerca dos desafios, possibilidades e da necessidade do entrelaçamento da educação a distância e da educação profissional e tecnológica como forma de melhoria das ofertas de educação a distância no país.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Muitas são os desafios enfrentados na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), sobretudo nos Institutos Federais (IFs) que embora se configure uma rede de saberes articulados da cultura, trabalho, ciência e tecnologia em prol da sociedade, tem sofrido obstáculos referentes ao seu processo de expansão e reconfiguração institucional. Dentre as dificuldades concernentes a questão, deve-se salientar o objetivo de formar para o mundo do trabalho, na contemporaneidade, “a verticalização na oferta de cursos em níveis da Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação lato e stricto sensu; a política de cortes orçamentários posta em prática pelos últimos governos brasileiros”, além da não preparação dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino, requerendo um processo formativo e reformulação das matrizes curriculares (SOUZA E MEDEIROS NETA, 2021, p.117).

Tangente ao processo de verticalização do ensino e sua interiorização no Brasil, houve o desenvolvimento de programas de formação e qualificação profissional nos IFs, tais como:

a Escola Técnica do Brasil (E-tec Brasil) baseada na educação à distância; o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Programa Escola de Fábrica e o Programa Nacional de Inclusão dos Jovens (Projovem) (MARTINS; ZANARDINI, 2016). (ibidem, 119).

Analisar as questões pontuadas, pode nos fornecer indícios do que precisa ser aprimorado e potencializado na referida modalidade, sem perder de vista que os IFs devem respeitar as demandas de cada região e localidade, evidenciando a necessidade de diálogo da instituição com a sociedade, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

Em contrapartida, sabemos que, devido ao desenvolvimento tecnológico, se faz necessário repensar a educação profissional no sentido de adequar-se às novas demandas do mercado de trabalho, visto que profissões vão se tornando obsoletas. Neste sentido, as políticas públicas implementadas possibilitaram a criação de cursos de pós-graduação e mestrado com foco na educação profissional, ampliando sua atuação no cenário da educação no país.

Entretanto, o entrelace entre a Educação Profissional e a EaD foi possibilitado enquanto as tecnologias e o ensino à distância vieram promover a democratização do ensino, amparado pelas políticas públicas de acesso à educação profissional, sobretudo nos governos de Lula e Dilma Rousseff com a criação dos institutos federais e a ampliação das ofertas de cursos tanto ao nível de ensino médio, quanto em relação aos cursos de pós-graduação e mestrado.

A modalidade de educação a distância, através das metodologias ativas, permite a educação profissional, a formação da autonomia do estudante e a busca pelo conhecimento, através da autoformação, requisito indispensável na modalidade EaD. Em contrapartida, existe a necessidade da formação continuada dos docentes e também do uso de variados recursos didático-pedagógicos. Deve-se destacar que:

O trabalho com variados recursos didático-pedagógicos, físicos e virtuais, que colocam o aluno em interação com diversos conceitos é uma alternativa para a Escola. As formas conceituais (objetos “reais”, objetos virtuais, representações, esquemas, fotos, vídeos, produções hipertextuais, linguagem de programação, etc.) nas quais os alunos tenham oportunidade de agir sobre, afim de conhecer e operar com suas propriedades devem ser diversas e diversificadas. As situações-problema nas quais os alunos encontrem significado e possam se envolver criativamente devem ser exploradas frequentemente. As trocas entre os pares e com o professor devem ser proporcionadas regularmente. (HOFFMANN; FAGUNDES, 2008, p.2).

Deste modo, a instituição Escola, poderia dedicar-se em melhorar os ambientes de aprendizagem, movimentando-se de modo a fundir a cultura digital nas práticas pedagógicas de maneira a haver maior envolvimento da comunidade escolar, como sujeitos ativos e promotores do diálogo sobre a realidade, analisando-a e propondo ações concretas que possibilite mudar e/ou discutir de maneira crítica acerca da qual se insere, tendo como mecanismo norteador o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, deixando a Escola com sua própria identidade, já que esta é elaborada mediante discussão com a comunidade escolar. Neste contexto, percebe-se que esse documento orientador das práticas pedagógicas pode ser de grande valia para a EPT, dada a necessidade de adequar-se às demandas dos estudantes que visam formar-se e qualificar-se conforme a realidade regional e local.

Contudo, destaca-se a importância do uso de recursos metodológicos nas diferentes modalidades de Ensino, e em especial a Educação Profissional e Tecnológica, face à constante mudança de conjuntura sócio, política, econômica e tecnológica da atualidade e vivenciada no país, o que tem gerado avanços e retrocessos que impactam na qualidade do ensino ofertado.

É necessário um novo fazer pedagógico na era digital, em que segundo Bates (2017) algumas competências são necessárias como: habilidade de pensamento; capacidade de aprender de forma independente; habilidade de comunicação; trabalho em equipe e flexibilidade; competências digitais; gestão do conhecimento; postura ética e responsabilidade.

Ainda conforme o referido autor, no modelo de ensino baseado na educação prática, a aprendizagem requer experimentação e esta pode ser: por meio da aprendizagem cooperativa; aprendizagem baseada em projetos. Aprendizagem baseada em casos; aprendizagem baseada em problemas; laboratórios, oficinas ou ateliês.

Coadunando Bates (2017), no tocante ao ensino baseado na prática, Carvalho Júnior (2020) evidencia a importância das situações problemas, como um mecanismo de construir conceitos a partir do reconhecimento dos problemas e execução de ações através do seu enfrentamento e dominação.

Desta forma, pensar no entrelaçamento entre educação profissional e a EaD requer entender as nuances que as delimitam, suas trajetórias e importância dentro do cenário educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entrelaçamento entre a educação a distância e a educação profissional e tecnológica requer um olhar mais amplo sobre o processo educativo, visto que tanto a educação a distância, quanto profissional e tecnológica fazem parte do contexto educacional do país e estão inseridos nas principais leis que regem a educação no território nacional e

também no cenário global que refletem as demandas sociais decorrentes das mudanças no cenário geopolítico mundial. Segundo Oliveira (2003) a educação a distância ainda é utilizada para reproduzir a educação presencial, em uma nova embalagem, preocupando-se apenas com a quantidade de informações, o que não é suficiente para a aprendizagem do discente, empobrecendo e mantendo o mesmo processo ocorrido no ensino presencial, não “explorando” de modo eficaz as Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDICs) que poderiam ser um meio de desenvolver uma rede de aprendizagem cooperativa e colaborativa.

Nesse sentido é importante criar mecanismos que visem a inserção das tecnologias educacionais no cotidiano das pessoas, pois a educação ultrapassa os limites da sala de aula em seu sentido mais amplo e está em constante processo de transformação decorrentes sobretudo pelo avanço das tecnologias educacionais. A educação a distância pode possibilitar uma maior inclusão social, se houver a possibilidade de sua inserção em políticas públicas efetivas que garantam o acesso e permanência dos discentes, mesmo que geograficamente distantes dos centros educacionais. Outrossim, é importante salientar a necessidade de garantia de qualidade, garantia de acesso, formação continuada para os docentes e oportunidades que visem garantir a democratização e a melhoria da qualidade da educação no país, nas diferentes modalidades de ensino.

Diante deste contexto, percebe-se que o entrelaçamento entre a educação profissional e tecnológica e a EaD é possível enquanto estas dialogam entre si focando nas especificidades, limites e oportunidades que foram construídas historicamente, porque cada uma das modalidades surgiu para atender as demandas impostas pela sociedade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Associação Brasileira de Educação a Distância, Rio de Janeiro, v. 10, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

BRASIL, Planalto. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 abr. 2023.

BRASIL, Planalto. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/>

19394.htm>. Acesso em 15 abr. 2023.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: A era da informação: economia, sociedade e cultura. 6ª ed., vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.39-113.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. industrialização do ensino e política de educação a distância. **Ciência em Movimento**, Ano XIII, n. 26, 2011/2.

CARVALHO JUNIOR, Gabriel Dias de. A teoria dos campos conceituais e a didática profissional: possíveis encontros e diálogos. In: OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de; XAVIER, Gláucia do Carmo; SILVA, José Fernandes da; OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de (organizadores). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: da história à teoria, da teoria à práxis**. Curitiba: CRV, 2020, p.83-103. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/professores-e-alunos-do-ifmg-publicam-livro-sobre-educacao-profissional-e-tecnologica/LivroProfEPT2020.pdf>>. Acesso: 20 abr 2023.

GARCIA, Adilson de Campos; DORSA, Arlinda Cantero; OLIVEIRA, Edilene Maria de; CASTILHO, Maria Augusta de. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ORIGEM E TRAJETÓRIA. **Revista Vozes dos Vales**, Minas Gerais –UFVJM, Nº 13 – Ano VII, 2018. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>>. Acesso: 22 abr 2023.

GÓMEZ, A.I. As funções sociais da escola: de reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: Sacristán, J. Gimeno e A.I.Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. especial, p.166–181, ago 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2013.

HOFFMANN, D. S.; FAGUNDES, L. da C. Cultura Digital na Escola ou Escola na Cultura Digital?. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2008. DOI: 10.22456/1679-1916.14599. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14599>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**: Ensino a distância cresce 474% em uma década. Publicado em 04/11/2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

LANDIM, C. M. M. P. F. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro. 1997.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT): Os desafios da relação trabalho-educação. **Trabalho & Educação**,

Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15–28, 2020. DOI: 10.35699/2238-037X.2020.13522. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MEDEIROS, Álvaro Francisco de Castro. **Conceitos fundamentais para Educação a Distância**, João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/novos/EAD.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**: Notas Estatísticas. Disponível em: : <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs) **Educação a distância o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

PRETI, O. (org.). Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiaba, UFMT. 1996.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica,e%20na%20vida%20em%20sociedade>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

SANTOS, Pricila Kohls dos. Evasão na Educação Superior: uma análise a partir de publicações na ANPEd e Capes (2000 a 2012). In: **CONFERÊNCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR**, 3., 2013.

SIBILIA, Paula; GALINDO, Manuela Arruda. Correndo para não perder nada: temporalidade ansiosa e a frustração do (i)limitado. **Civitas** 21 (2): 203-213, maio-ago. 2021.

SILVA, Alexandra Maria da; MARQUES, Antônio Luiz Fernandes. Evasão em um curso de licenciatura em Física, modalidade a distância. In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, 1., 2012.

SILVA, J. C. S.; SILVA, L. G. Implantação e institucionalização da EAD na UNIVASF. In: **Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 9., 2012, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UniRede, 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil no século XXI: expansão e limites. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, nº 2, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/download/1222/811/5068>>. Acesso: 19 abr 2023.